



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

FALA,
LEITOR

Cadeiras cativas

Não é de hoje que os partidos políticos – todos, sem exceção – estabelecem certos critérios para a formação da lista de candidatos a deputado, entre os quais a prioridade conferida aos que já estão na Câmara e na Assembléia. Mandatos anteriores são contemplados com essa prerrogativa, quando se supunha o contrário: quem já foi não precisa ser mais, dando lugar aos novos. Golpe de morte na renovação.

A outra prioridade, de difícil justificativa, é que, logo depois dos titulares, vêm na ordem de preferência os suplentes mais votados na eleição anterior, com a expectativa de que durante quatro anos trabalhariam para aumentar seus votos.

Esse esforço para a repetição traz alguns inconvenientes. Um deles, certamente o principal, é que se faz do deputado um profissional de carreira, que vai passar todo o mandato trabalhando para ganhar mais um. E nisso, muitas vezes, tomam carona a corrupção, o tráfico de influência, concessões e favores imorais.

As casas legislativas só vão melhorar quando o mandato deixar de ser um bom negócio.

Interligação

Os criminosos costumam cair nas garras da lei pela via dos delitos menos graves que cometeram. Só depois dos pequenos é que os crimes maiores afloram. Al Capone, o maior entre os gângsteres dos Estados Unidos, tropeçou numa sonegação de imposto. Truman Capote conta a história dos criminosos que foram assassinos cruéis, mas só acidentalmente descobertos por causa de um cheque sem fundos.

No caso dos prefeitos mineiros presos por terem desviado recursos do Fundo de Participação dos Municípios, a Polícia Federal sabe, exato um ano depois, que essa continua sendo a ponta do fio da meada. Se puxar, vão surgir aquilo que os delegados estão chamando de crimes interligados.

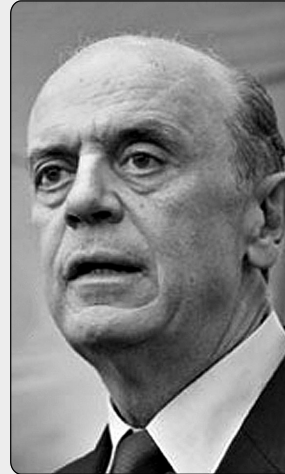
Quinzena quente

Os vereadores não estão realizando sessões ordinárias nesta semana, mas prometem uma segunda quinzena movimentada. O presidente Bruno Siqueira instala a comissão especial de sete membros que vai cuidar da revisão da Lei Orgânica dos Municípios, com prazo de seis meses para concluir seus trabalhos. No final do mês, uma audiência pública coloca em discussão medidas consideradas polêmicas na área das políticas sociais adotadas pela nova administração.

De FHC para Serra

Para o alto comando do PSDB, já ficou suficientemente claro que o governador de São Paulo, **José Serra** (foto), é quem reúne as melhores condições para representar a oposição na disputa presidencial, e com potencial para ganhar. É uma conclusão a que chega, mesmo com grande antecedência e diante da possibilidade de fatos novos mudarem a paisagem sucessória. Em favor de Serra alega-se que ele tem o apoio do DEM e é quem pode atrair o PMDB. São conclusões discutíveis.

O que falta, agora, é convencer disso o governador Aécio Neves, que também está na corrida. Quem vai conversar com ele é o ex-presidente Fernando Henrique.



Asfixia 1

As prefeituras da região estão asfixiadas, principalmente agora, quando os recursos do Fundo de Participação dos Municípios tornam-se ainda mais pobres. O prefeito de Pequeri, Raul Salles, destaca um componente social desse problema: na região de Juiz de Fora, 70% das prefeituras de pequenas cidades são os maiores empregadores.

Asfixia 2

Com toda razão, os prefeitos aumentaram suas preocupações, depois que o presidente Lula recomendou que "apertem os cintos", porque as dificuldades já são imensas. Não há mais como enxugar, e Lula deixou de explicar como isso poderia ser feito.

TRAGÉDIA NA ITÁLIA

L'Aquila é o nome da cidade na Itália que virou notícia esta semana por causa de mais um tremor de terra. Os jornais revelam o número crescente de mortos, feridos e desabrigados, fazem cálculos para saber o valor dos prejuízos para o patrimônio histórico e tentam prever o tempo que levará para reconstruir a cidade. Mas nem todos pensam em números. Ainda existem pessoas trabalhando para encontrar sobreviventes embaixo dos escombros e contar aquelas histórias milagrosas de gente que passa dias faminta e ferida, mas, ainda assim, consegue permanecer com vida e esperança de ser encontrada.

Ainda existem pessoas que esquecem seus problemas individuais para estender a mão para gente desconhecida e oferecer um prato de comida limpa e água para matar a sede, alguma roupa, um cobertor ou somente um abraço de consolo. Nessas horas a humanidade consegue revelar o que tem de melhor e se une para começar sua própria reconstrução. Não só comunidades de imigrantes e descendentes italianos do mundo inteiro, mas pessoas de todo canto voltam seus olhos para a Itália e lembram de outras tragédias e da capacidade humana de sobreviver diante do caos.

É claro que alguns aproveitam a tragédia para aumentar o preço da comida e alguns roubam os mantimentos doados aos sobreviventes, mas muitos ainda são capazes de ajudar sem esperar nada em troca, nenhum reconhecimento e nem recompensa do deus de Roma. São essas pessoas que fazem os verdadeiros milagres. Quantos tremores ainda serão necessários para despertar a humanidade inteira?

Regina Célia Nascimento

por e-mail

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbanck da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio, 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail falaleitor@jfhoje.com.br.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbanck da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32)3690-8941 Fax: (32)3690-8912 e-mail: cidade@jfhoje.com.br

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
PubliSC Comunicação
Rua Bento de Andrade, 677 - J. Paulista - São Paulo-SP - CEP 04503-011
Fone/Fax: 11 2609 4221- Cel: 11 8192 7659